


Vale do Sousa

Consórcio quer lançar em Paços duas fábricas de material eólico

- Proposta dada a conhecer à Comunidade Urbana, com garantia de recrutamento de pessoal especializado e indiferenciado
- Concurso para atribuição de 1500 megawatts de potência eólica ainda decorre e abrange também a região da Beira Interior

 José Vinha

O consórcio Novas Energias Ibéricas (NEI), concorrente ao concurso lançado pelo Governo para atribuição de 1500 megawatts de potência eólica, reuniu, ontem, em Lousada, com a Comunidade Urbana do Vale do Sousa. O projecto do NEI (liderado pelas empresas Iberdrola e Gamesa) prevê a construção, em Paços de Ferreira e na Guarda, de cinco unidades industriais de fabricação de aerogeradores e pás, um investimento na ordem dos 135 milhões de euros. Propõem-se ainda criar nestas regiões "bolsas de emprego".

No caso de Paços de Ferreira, um dos seis concelhos do Vale do Sousa, o consórcio pretende ali criar duas fábricas, na zona industrial: uma unidade de fabrico de pás e uma unidade de electrónica de potência.

Para já, deu a garantia que vai proceder ao recrutamento de pessoal especializado e indiferenciado, com preferência, na região do Vale do Sousa, de modo a que, se vencer o concurso, tenha de imediato mão-de-obra disponível.

Ontem, os responsáveis do consórcio quiseram dar a conhecer a todos os municípios do Vale do Sousa a estratégia do grupo e, em particular, o projecto destinado a Paços de Ferreira.

Demasiada concentração

Alberto Santos, presidente da Câmara de Penafiel e líder da Comunidade Urbana do Vale do Sousa (CUVS), mostra-se satisfeito com esta iniciativa, tendo em conta a diversidade da oferta.

"É fundamental haver novas possibilidades e perspectivas de emprego em áreas diferentes,



As duas unidades fabricarão pás e aerogeradores eólicos

Pormenores do projecto

1200
milhões de euros

é a proposta do consórcio NEI à candidatura do concurso eólico. Integra um projecto eólico (1055 milhões de euros) e um industrial, com cinco fábricas (mais de 135 milhões de euros).

30

concelhos abrangidos

pelo processo de selecção de pessoal do consórcio, que incidirá sobre a Beira Interior e do Vale do Sousa, as mais atingidas pelo desemprego. Só em Paços de Ferreira, o desemprego disparou, em seis anos, cerca de 364%.

uma vez que aqui, no Vale do Sousa, há demasiada concentração de madeiras, mobiliário, calçado, têxtil e granito", disse, ao JN, Alberto Santos.

"A boa notícia é que falamos na construção de duas novas fábricas na região e não estamos a falar em fechar mais uma fábrica", sublinhou Alberto Santos, lembrando que a região tem sido afectada por uma forte vaga de desemprego.

Além desta perspectiva, Alberto Santos mostrou "particular agrado" com a disponibilidade manifestada pelo consórcio em "acentuar as relações institucionais com os municípios da região, numa lógica de responsabilidade social".

Em causa está a cooperação, quer a nível institucional, social e cultural, que poderá vir a materializar-se, por exemplo, em ajudas na iluminação de edifícios e monumentos públicos ou na criação de bolsas de estágio para recursos humanos qualificados da região.

"Bolsa de emprego" já

Mesmo que o consórcio não vença o concurso lançado pelo Governo, a Gamesa pretende investir no Vale do Sousa, criando desde já uma "bolsa de emprego" que permita recrutar, neste espaço regional, pessoal para as várias fábricas. Esta empresa tem mais de seis mil trabalhadores em actividades relacionadas com as energias renováveis e possui 21 fábricas.

Fernando Pacheco, presidente do consórcio NEI, disse, ao JN, que está previsto que 60% da produção destas novas fábricas em Portugal se destine à exportação. Sublinhou a mais-valia de um investimento destes numa região como o Vale do Sousa porque "além de criar emprego desenvolve negócios na região". ◀

Falamos de duas novas fábricas e não em fechos"

Alberto Santos
Presidente da CUVS

A boa notícia é que falamos na construção de duas novas fábricas na região e não estamos a falar em fechar mais uma fábrica. O Vale do Sousa tem sido afectado por muito desemprego e há uma forte concentração em alguns sectores da economia regional. O mobiliário, calçado, têxtil e granito são exemplos dessa concentração. Por isso, aplaudimos estes investimentos.

Contribuir para nova dinâmica regional"

Fernando Pacheco
Presidente consórcio NEI

É indiscutível que nos propomos a contribuir para o desenvolvimento regional do Vale do Sousa. As duas fábricas em Paços de Ferreira vão permitir criar postos de trabalho, mas, também, vão gerar fortes investimentos indirectos ao negociarem com empresas locais. A maior parte da produção, cerca de 60%, destina-se ao mercado de exportação que significa que vamos contribuir para uma nova dinâmica regional".